

# A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 35 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 15 de Novembro de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VENTE, 34  
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

## ALBERTO SAMPAIO

POR

Jaime de Magalhães Lima

A recente publicação do magnífico estudo do Dr. Jaime Lima sobre a alta individualidade vimaranense que se chamou Alberto Sampaio, faz convergir de novo a curiosidade indigena para estes nomes de valor invulgar. Outros mais competentes que o autor destas linhas farão a critica puramente doutrinal das ideias e da concepção historico-filosofica que se desenvolve no decorrer daquelas páginas trasbordantes de uma linguagem rica e musical que nos ecoa no espirito e apetece decorar; a nós, só o relembrar em páldas e descoradas linhas a figura moral e literária de este vulto de destaque, raro nas letras pátrias.

Os Magalhães Limas, d'Aveiro, são conhecidos de há muito em todo o país. Dois irmãos de mérito e temperamentos diferentes, movem-se em orbitas opostas. Um, Sebastião, romantico até á medula, conquistou com o verbo inflamado os espiritos irrequietos que buscam um ideal na politica, e no jornal, nos opúsculos, e na tribuna, tornou-se um apóstolo dos oprimidos e um paladino da Democracia, arrastando consigo multidão de ideólogos, mas não raras vezes sacrificado pelos vaivens do torvelinho social.

O outro, Jaime, ficou no seu lar, com as suas flores, as suas árvores e os seus livros.

E do quieto e sosegado remanso de Eixo apenas, no decorrer de quarenta anos, raras ausências o afastaram para uma ou outra viagem pela Europa ou mais amudadas visitas aos espiritos fulgentes e queridos dos companheiros da labuta literária, pois Jaime Lima pertence á geração de que fizeram parte Antero, Oliveira Martins, Eça e tantos outros com quem conviveu e que deram á literatura pátria a sua quadra áurea nos anos que vão de 1870 a 1910.

A sua voluntaria reclusão, porém, não significava um afastamento do mundo!

Era-lhe apenas necessaria para um constante estudo na sua opulenta livraria onde convergia todo o pensamento contemporaneo, e para a elaboração das suas ideias fundamentais, que só nascem de concentração formada em ambiente próprio. Porque Jaime Lima é dos escritores que lança ao publico ideias

## Soldados d'Africa

Do livro «Epopéia Maldita», de Antonio de Cértima, transcrevemos as cartas que se seguem:

Lisboa, 20-6-916.

A D. X.

Incide sobre o papel em que te escrevo a luz baça do candieiro da caserna. Ao longe... o reflexo da luz viva na polidés do vidro duma janela, chega até mim, quasi a dizer-me: «ilumino-te!» Na alma o presentimento de que após longos dias de privações eu terei a recompensa de minhas privações de agora. Ainda tenho no peito a esperança de que depois do rigor militar a que estou sujeito, e a que me curvo reverente por sentir no intimo um dever imensamente grande, haverás de confortar-me com sorrisos e abraços deliciosos. Vou em breves dias cumprir um dever. Terei sempre na alma a grata recordação de que terei no regresso uns bracitos angelicais a cingir-me com ardor.

Eu não tenho o fulgor de intelligencia para descrever-te com brilho e com arte, com idealismo, as imagens desta minha despedida. Ela representa a humilde reconciliação dum soldado com os duros golpes duma martiriosa vida em campanha.

Deixo os verdejantes canteiros da minha terra, o marulhar dos regatos, os cantares melodiosos dos rouxinóis. E lá, muito longe, sem ter nos labios a alegria dos que vivem em pleno regosijo de se verem felizes, haverei de recordar com magua imensa a grandiosa interpretação dos meus sonhos dalgum dia.

Que ninguém se iluda. Os olhos do soldado em partida, têm a coragem forte para vencer, mas á mistura, um reflexo penumbroso de tristeza que faz quasi ralar-lhe na face o testemunho da saudade—uma lagrima. No campo de honra em que se jogam vidas ao acaso, terminam supplicas, revolteia a

Comentários? Para quê?

Perante as honrosas e heroicas palavras desse soldado que na véspera da partida para a guerra se despede da sua bem amada, e dêsse brioso tenente Manuel de Oliveira, que na véspera da sua morte mais que provável, tão estoicamente manda o último abraço a sua esposa, só nos compete curvarmo-nos reverentemente, saudando todos os heroicos combatentes que em terras Africanas tanto sofreram pelo nosso querido Portugal, que tão alto levantaram.

e não palavras, e ideias que contribuem e influem na marcha progressiva das sociedades.

Fortalecido, pois, pelo estudo, disciplinado o pensamento pela concentração voluntaria e esclarecido pela convivência e pela discussão com os maiores vultos do seu tempo, olhando para dentro de si e dos outros com a serenidade própria aos espiritos libertos das paixões que entenebrece e entontecem todos os que vivem no torvelinho da agitada e insensata vida moderna, pôde assim lançar a público obras que, bem sabia, não eram para adquirirem uma notoriedade ruidosa e vã, mas que são e serão para os espiritos de eleição, um refugio e um refrigerio sempre que a elas recorram.

Se quizer definir a feição primacial, dominante, do seu espirito, aquela que mais o recomenda e aquela em que as suas faculdades mais se avantajam, é na critica que a devemos estudar.

Ao lado do literato anda irmanado fundamentalmente o critico, como ainda agora esse magistral estudo sobre Alberto Sampaio o mostra, e que não faz senão acres-

morte. Surge então a estrela alva da vitória! E êle, pobre soldado, desprendido da vida, esquecido dos seus, volta o olhar de dura feição de impaciente... fita o inimigo e vive, só, com a sua espingarda.

Acredita, minha amiguinha, que mesmo quando na mais intensa e feroz avalanche de corpos desfazendo-se, despedaçando-se, aniquilando-se em ondas loucas de homens feras... haverei de supor que, do infinito, o teu olhar me vigia, me escuta! Parto amanhã para Moçambique. De lá enviarei impressões sempre que possa, para que possa provar-te que não me esqueci, como nunca me esqueço, da tua boquita côr de sangue... Adeus.

Amandio.

\*\*\*

26-11-916.

Branca.

Ha perto de mês e meio que estou em Sicumbiriro e de onde ainda não te escrevi. Tenho muito a contar-te, mas apenas te vou dizer o seguinte: Tenciono ir amanhã até «Newala», onde se encontram forças cercadas pelo inimigo há já cinco dias, sem terem que comer e sem terem que beber. Só receberás esta carta se Deus quizer que eu lá fique. Ninguém me manda ir em auxilio dos nossos. Sou eu que vou por minha livre vontade. Se morrer, morro feliz. A Divina Providencia velará por ti e por nossos filhos. Recebe o último abraço de teu Manuel que vai sacrificar a vida para remir as faltas de muitos.

centar um élo mais aos já famosos sobre A. Herculano, José Estevam, S. Francisco d'Assis e a primacial analyse das Doutrinas de Leão Tolstói, visão profunda, destrinçamento logico de causas e efeitos, síntese completa das ideias de um dos maiores cérebros que tem agitado a consciencia humana.

A par desta poderosa faculdade de analyse encontramos um conhecimento profundo do vocabulário, uma dextreza incomparavel no seu manejar e uma tecnica completa da linguagem, que se transformam no campo da literatura pura em joias de uma limpidez diamantina como esses «Salmos do prisioneiro» ou ternamente elegiacos nas «Vozes do meu lar».

Mas aqui defrontamo-nos com a dificuldade da escolha ou seja no romance regional como «Na paz do Senhor», «Sonho de Perfeição» ou o «Transviado», ou ainda nos seus poemas em prosa como a «Via redentora» e as «Rogações de Eremita», sempre nos encantaremos com a mesma limpidez de estilo, simplicidade de construção, rigor de analyse e de acção.

Avesso por temperamento e

por principios a tudo que seja réclame e espetaculoso ruído, alheio ás estereis lutas partidarias, não raro fraticidias, destaca-se esta forte individualidade no meio da actual e sindida familia lusitania como um dos raros penhores que, ligando-nos ao passado, nos indicam o futuro. E' que a magnifica lição moral da sua vida exemplar demonstra á sociedade o poder de espirito que nos anima quando servido e guiado por uma forte e reta vontade. Todos nós a quem a sua clara intelligencia tem prodigalizado inumeras provas de valor e dado magnificas lições gravadas para sempre no nosso espirito, continuaremos a olhá-lo como um dos raros vultos em que se simbolisa e incorpora o melhor da nossa raça e como o mais lidimo representante de essa pleiade de escritores que depois de brilharem no firmamento das nossas letras, deslumbrando-nos com a magnificencia do seu clarão, está prestes a extinguir-se.

A. L.

## CONSIDERAÇÕES

Isto de evacuar tem seus quês, sobretudo quando as evacuações são em demasia.

Todos sabem, mesmo os que não pertencem á nobre confraria dos *esculapios*, os perigos a que estão sujeitos aqueles a quem perturbações de varia ordem obrigam á conjugação constante deste verbo no... infinito e nas primeiras pessoas dos seus tempos. Eu evacuo, eu evacuei, eu evacuava... é morte pela carta. E como a morte de alguém nos é sempre desagradavel; logo mil considerações surgem sobre as fragilidades da vida e do barro humano, que não resiste ás impertinencias de alguns metros de tripa deteriorada. Mal ouvimos a uma creatura queixar-se de evacuação excessiva, ficamos aterrados e não há mêsinho que nos não lembre na ânsia de valer ao que de evacuação em evacuação vai até ao *evacuamento* da propria vida. Um horror! Ora, é já lugar comum o dizer-se que acontece ás nações o que acontece aos homens, o que, a ser verdade, vem dar ao facto proporções de terrificante catástrofe, que urge evitar a todo o custo. Que um homem morra por tão pouco é uma arrelia, mas vá lá, com mil diabos. Mais vale morrer disso do que de fome. Mas uma nação?... Sume-te porco sujo para as profundas! Quem o dirá? E, contudo, é força concordar em que assim pode acontecer. E' certo que ainda se não pode provar que as nações, como os homens, morrem quando se dão a evacuações constantes; mas prova-se, pelo menos, que elas chegam dessa maneira a um esgotamento tão pronunciado, que só arribam depois de longa e bem cuidada convalescença. Haja em vista o que se deu com as nações que evacuaram de mais na ultima guerra; estão que é uma desgraça.

Posto isto, ninguém levará a mal que chamemos a atenção das chancelarias para o que se está a passar aqui em casa do visinho. E' um evacuar sem conta nem medida. Desde que mudou de ares, não mais cessou de fazer evacuações. Nos primeiros tempos ainda a coisa teve seu geito; porém, agora é um louvar a Deus. Até parece mau olhado. Não há dia nenhum que os boletins não registem novas e violentas evacuações, com graves prejuizos, pois constam de praças, artilharias, etc, etc. Que as chancelarias pensem nisto a sério, não vá dar se o caso de vermos o feitiço virado contra o feitiço; isto é, não vá o evacuante acabar por ser evacuado.

P. P.

Lêde e propagai

“A RAZÃO,”

Semanário republicano.

# RESPONDA. FALE!

Muitas pessoas vieram aqui apresentar-nos saudações e agradecimentos pela atitude por nós tomada, em o ultimo numero do nosso jornal, a proposito da malfadada instalação electrica que tantas vitimas tem feito e tantos desastres tem causado.

Estamos sós em luta Hujá em vista o silencio dos nossos colegas que nada disseram sobre o desastre ocorrido, ultimamente, na Avenida Candido dos Reis.

Silencio que não é fácil explicar...

Silencio que não honra a imprensa que, para a pobre vitima, não teve uma palavra sentida nem um grito de protesto para a causa de tão trágica morte.

Actualmente somos só nós a reclamar para que, no mais curto espaço de tempo, sejam tomadas energicas providencias a fim de que não tenhamos a lastimar mais alguma vitima.

Se de nada valer o nosso brado perante a demorada e censuravel indiferença daqueles a quem compete fiscalizar tais instalações, ou perante a estúpida e velhaca teimosia da firma concessionaria, que elle, ao menos, nos shiva de consolo por havermos cumprido o nosso dever de jornalistas que põem os interesses locais acima de elegantes *five o clock teas* ou de exagerados lambedores que enojam, por abuso, quando os adjectivos são elevados ao máximo de imerecida bajulice.

Acima de tudo os interesses desta terra pela qual, todos nós, temos obrigação de trabalhar com carinho e com affecto.

Sempre e sempre na vanguarda o engrandecimento de Guimarães, desta terra honesta e de trabalho, tão digna do nosso amor, da nossa devoção, do nosso entusiasmo.

Acima de tudo os interesses desta terra pela qual, todos nós, temos obrigação de trabalhar com carinho e com affecto.

Sempre e sempre na vanguarda o engrandecimento de Guimarães, desta terra honesta e de trabalho, tão digna do nosso amor, da nossa devoção, do nosso entusiasmo.

Acima e muito acima de partidarios, as nossas vidas e as vidas dos nossos semelhantes, pois tantas vitimas, já são demais...

Em pouco mais de um ano, só no centro da cidade, no Tournal, morrem desastrosamente, horrorosamente, dois infelizes operários, vitimas de tão sinistra instalação electrica;

Há poucos meses ainda, ali, na rua de Paio Galvão, no prédio do sr. Alberto Pimenta Machado, esteve a morrer o calorador, Hercúlo Salgado, que ficou com uma mão inutilizada e talvez impossibilitado de angariar o seu pão, o de sua mulher e dos seus filhinhos;

Há dias, foi uma pobre mulher, a infeliz Carlota do Albergue de S. Crispim, que perdeu a vida, como acima dizemos, quando teve a má sorte de tocar num fio que havia caído na Avenida Candido dos Reis e quasi em frente da elegante e cômoda habitação do sr. Concessionário da luz electrica.

Hoje ou amanhã — quem sabe! — talvez tenhamos nós ou tu, leitor amigo, de darmos ingresso no já crescido número das vitimas de tão inepta e maldita instalação.

E que importa mais uma, duas ou cem vitimas, se há tanta gente no mundo e as habitações em Guimarães de dia para dia tanto vão rareando!

E que importa que aumente o número de vitimas, dirá ainda alguém com os olhos fitos na luz da ganancia?!...

.....  
E há-de uma terra inteira, para vergonha nossa, sujeitar-se ao capricho de um homem que pode ser muito esperto, mas cuja sensibilidade deixa muito a desejar...

Mas o sr. Concessionário não terá uma creatura, uma amigo, que o chame á luz da razão, que sempre vale mais do que quantas luzes electricas há no mundo?

— Não tem!...

Não terá, ao menos, um desses muitos bajuladores, muito dados a ridiculas medidas e a mentirosos tagatés (quais outros rafeiritos aos pés do dono) que lhe mostre poder também ser um dia fulminado por uma outra corrente que liga os povos numa defesa comum?!

Não haverá, por infelicidade nossa ou dele, quem sinceramente lhe diga:

Sr. Bernardino Jordão: V. S.<sup>a</sup> faz mal insistindo na continuação da rede, que, tal como se encontra (segundo o iníquo dos entendidos e de alguém que ainda não há muito afirmou, ao vê-la, que «Guimarães não sabe o perigo em que está metida») pode dar causa a novas e maiores desgraças?

— Também não tem!...

Nem amigos, nem quem lhe fale com sinceridade!

Não são vulgares os homens assim!

Nesse caso: quem será o infeliz que está á bica para dar entrada no deposito da Santa Casa?

Quem será? Quem será, sr. Concessionário da péssima e criminosa instalação da luz electrica?

Responda. Fale!

Sociedade Martins Sarmiento

## Uma exposição d'Arte

E' inaugurada, hoje, no Salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, um Exposição de Bronzes e Barros dos escultores Soares dos Reis e Teixeira Lopes.

Obra imortal e gigantesca a um tempo, fielmente reproduzida em bronze e em barro pela Empresa Artistica Teixeira Lopes, os momentos de beleza e comoção, de religiosidade e ao de pátrio, que nos vai proporcionar no todo, serão bem as senten-

ças dimanadas de dois espiritos sublimados, a ancestralidade ritmica de concepção e o puro dualismo de poesia e de plástica.

Dedicada a Guimarães, honra-nos de sobremaneira e estamos certos de que a população do velho burgo saberá corresponder ao amável oferecimento.

Agradecemos o convite que nos foi distribuido, prometendo dizer no proximo número das nossas impressões.

Prolonga-se esta magnifica Exposição durante todo o mês corrente, das 11 ás 17 horas.

## Crónica Sportiva

— Em desafio amigavel o «Vitória Sport Club» empata por 5 a 5 com o «Grupo Desportivo Famalicense».

No antepenultimo domingo jogou em Famalicão, o «Vitória Sport Club», desta cidade, o que despertou grande entusiasmo no meio desportivo vimezanense. Pena foi que o tempo não ajudasse, pois Guimarães ter-se-ia transportado a Famalicão para ver jogar o seu 1.<sup>o</sup> Onze.

Entusiasmo indescritivel, apesar das grandes cargas d'aguas caídas. Era o nome de Guimarães que se ia pôr em cheque e necessario se tornava defendê-lo a todo o transe.

\*\*\*

Às 15,25 horas alinham os 2 grupos. Coube a bola de saída ao grupo vimezanense que a perdeu imediatamente e 2 minutos não eram passados já o «Famalicense» marcava o 1.<sup>o</sup> goal para o seu Club. Bola ao centro e o jogo parece movimentar-se. Há fugidas que são interceptadas e o campo do «Desportivo» começa a ser assediado. Onze minutos decorridos e a ponta direita vimezanense, Silva, marca o 1.<sup>o</sup> goal para Guimarães. De novo bola ao centro e o jogo continua no mesmo pé, distribuido agora para a ponta esquerda vimezanense, cujas avançadas são inutilizadas devido a ser jogador marcado pelos famalicenses. Contudo, Aires continua sem desanimo e 24 minutos de jogo decorridos, centra, o que valeu a Armando enviar a bola ás redes do «Desportivo». Mais uma vez a bola é colocada no centro para, 5 minutos depois, ser encaixada nas redes do «Desportivo» por intermédio da meia-ponta vimezanense, Artur.

Centro, e as avançadas continuam no campo do «Desportivo» o qual, para se defender, dá origem a alguns cantos. Silva centra, Armando remata e com uma cabeçada feliz, Aires encaixa o esférico nas redes famalicenses. Anima-se agora o jogo, o «Desportivo» consegue entrar no campo do «Vitória» e, devido a uma recarga de Simões Dias, alcança o 2.<sup>o</sup> goal para o seu grupo.

Mais umas avançadas e termina a 1.<sup>a</sup> parte.

— Na 2.<sup>a</sup> parte a violencia acentua-se um pouco por parte dos jogadores do «Desportivo». Contudo conseguem dominar, marcando 3 goals para o seu Club. O árbitro vê pouco e há protestos da parte da assistencia. Armando tem uma fugida boa e que o apito intercepta. Artur carrega e o apito de novo desmarca um goal.

A chuva começa a cair com insistencia. Há um canto contra o «Desportivo»; Silva centra e Maldonado encaixa o esférico nas redes famalicenses. Está estabelecido o empate. A ansiedade aumenta e o jogo é movimentadissimo. Já 5 minutos são decorridos além da hora. Novos protestos da parte da assistencia vimezanense que julga um propósito a decisão do árbitro. Termina, finalmente, com os hurras do estilo e Guimarães havia sido honrada pelos seus *foot ballers*.

— Dos jogadores vimezanenses, desenvolvendo bom jogo, há a salientar o meia-defesa, José Campos; Armando, Artur, Antonio, Augusto, Silva, Aires e Sousa, bem.

— Do «Desportivo» honrou os seus méritos de jogador o meia-defesa, Simões Dias. Largo, o avançado-centro, e o defesa Edgar, bons.

Siul.

## Quinta

Vende-se o «Casal da Eira» situado na Cruz d'Argola, junto á estrada, e distante da barreira 300 metros. Tem bela casa de senhorio, caseiro, etc. Para vêr e tratar na mesma.

## Tipógrafo

Aprendiz, precisa-se. Falar na Rua de Gil Vicente, 36. Que saiba ler e escrever correctamente.

## Edital

(2.<sup>a</sup> Publicação)

A Camara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que, no dia 28 do proximo mês de Novembro, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica o serviço da limpeza publica da cidade durante o ano proximo de mil nove centos e vinte e cinco.

Base de licitação Esc. 26:000\$00

Pago em duodecimos

As condições estão patentes na Secretaria da Camara

para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 29 de Outubro de 1924. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva,

Mariano da Rocha Felgueiras.

## EULALIA COUTO

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas (diagnosticos de gravidez)

Rua 31 de Janeiro, 111

Guimarães

## Devido á

# MELHORIA GAMBIAL

Grande baixa de preços em todos os artigos

PARA SE VENDER BARATO: NÃO SE VENDE A CRÉDITO

VENDAS SÓ A DINHEIRO DE CONTADO

Benjamim de Matos & C.<sup>a</sup>, Lim.<sup>a</sup>

Toural, 105 — GUIMARÃES

Correspondente da Campanha de Seguros

## ADAMASTOR

com um capital de D. IS MIL CONTOS.

Representantes das Máquinas de Escrever TORPEDO

\* \* \* UMA DAS MELHORES MARCAS HOJE NO MERCADO \* \* \*

Máquinas e Lâminas para barbear, sistema GILLETTE.

## LANIFICIOS & MIUDEZAS

Matos, Teixeira & C.

86, Praça D. Afonso Henriques, 88 — Guimarães

V. Ex.<sup>a</sup> precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 — PORTO.

## “A Bazão,”

Semanário Republicano

Ex.<sup>mo</sup> Sr.